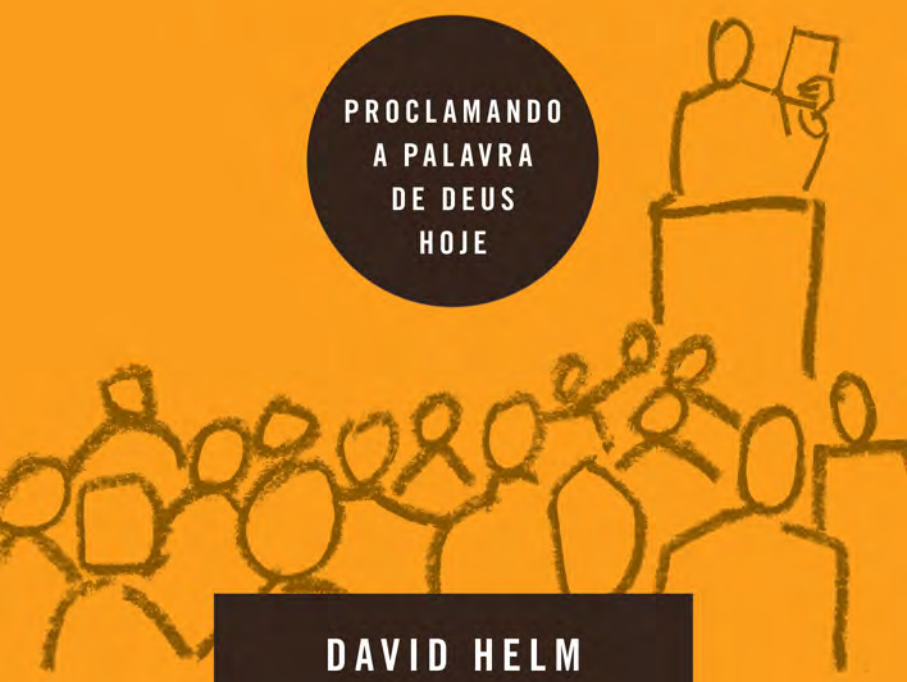


IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

PREGAÇÃO EXPOSITIVA

PROCLAMANDO
A PALAVRA
DE DEUS
HOJE

DAVID HELM



David Helm escreveu o livro mais útil, conciso e proveitoso que eu já li sobre pregação expositiva.

Matt Chandler, pastor líder da igreja The Village Church, Dallas, Texas, e presidente da Rede Atos 29

Se eu estivesse dando um curso sobre homilética e só pudesse adotar um livro, esse seria o escolhido. Trata-se de um achado raro que tanto introduz o novato no tema quanto instrui o experiente. A humildade de David me convence, me repreende, me instrui e me encoraja como pregador. Oro para que esse livro faça o mesmo por você.

Mark Dever, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, Washington, e presidente do ministério 9Marcas

As habilidades de David Helm como pregador e sua vasta experiência como professor de pregadores torna de grande valor qualquer coisa que ele diga sobre o assunto. Mas eu o leio com maior apreço pelo mais inegável de seus compromissos: “permanecer no texto da Escritura, nunca se elevando acima dele para dizer mais do que diz e nunca se colocando abaixo dele ao minimizar sua força ou plenitude.” Aqui não se encontram apenas habilidade e sabedoria, mas também uma fidelidade de onde brotam os tesouros mais verdadeiros da pregação.

Bryan Chapell, presidente emérito do Covenant Theological Seminary, e pastor sênior da igreja Grace Presbyterian Church, Peoria, Illinois

Helm nos deu um resumo bem elaborado e bastante convincente sobre o que precisa ser entendido e feito a fim de que se pregue a Palavra com fidelidade. Esse é um livro importante.

R. Kent Hughes, pastor titular emérito da igreja College Church, Wheaton, Illinois

Nesse livro compacto, David Helm refina os princípios e as ideias fundamentais que serviram de estímulo a muita gente nas oficinas de pregação do Charles Simeon Trust. Tenho visto homens voltarem a se empenhar no trabalho árduo de preparar a pregação como David ensina nesse material. Que o mesmo resultado se multiplique por intermédio desse livro.

Paul Rees, pastor titular da igreja Charlotte Chapel, Edimburgo, Escócia

Gosto muito de ver a expressão de perplexidade das pessoas quando aprendem que a pregação expositiva é a primeira das “9 marcas da igreja saudável”. Essa prioridade é afirmada e explicada em *Pregação expositiva*. David Helm lança um desafio animador para que se alcance a mensagem de forma clara e correta. Que Deus se agrade em usar esse livro para ajudar o leitor a pregar com fidelidade, para a saúde da igreja e para a glória de Deus!

H. B. Charles Jr., pastor da igreja Shiloh Metropolitan Baptist Church, Jacksonville, Flórida

SUMÁRIO

Prefácio da <i>Série 9Marcas</i>	9
Agradecimentos	11
Introdução: Ossos antigos	13
1 Contextualização.....	17
2 Exegese.....	43
3 Reflexão teológica	67
4 No presente	97
Conclusão: Ossos secos.....	123
Apêndice	125

PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita ser sua responsabilidade ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas manda que você se edifique na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama ao uso de seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o chama a dizer a verdade em amor, a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe aonde estamos chegando?

Seja você membro ou líder da igreja, a série *9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* tem como alvo ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e, assim, desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas planeja produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou “as nove marcas da igreja saudável”, com um volume extra sobre a sã doutrina. Leia também os livros sobre teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, membresia na igreja, disciplina bíblica na igreja, discipulado e liderança bíblica na igreja (presbíteros).

As igrejas locais existem para demonstrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso ao fixar os olhos no evangelho

PREGAÇÃO EXPOSITIVA

de Jesus Cristo, confiando nele para sermos salvos e amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER e JONATHAN LEEMAN,
organizadores da série.

AGRADECIMENTOS

Dois pastores são modelos de pregação expositiva para mim: Kent Hughes e Dick Lucas. Esses homens não só organizavam sua semana em torno da explicação da Palavra de Deus, mas também encontravam tempo para investir em mim. E por isso lhes sou grato. Continuam sendo amigos queridos, e tenho certeza de que estas páginas são melhores por causa deles.

Além disso, quero expressar meu apreço aos dois pastores com quem trabalho mais de perto, Jon Dennis e Arthur Jackson. Os muitos anos do ministério fiel de vocês me encorajam. Sou devedor à igreja Holy Trinity Church, Hyde Park, Chicago; há quinze anos os irmãos de lá têm recebido, com alegria, a Palavra de Deus por meu intermédio. E mais do que isso: juntos, semana após semana, temos empenhado o coração uns aos outros por meio da palavra de Cristo. Sou extremamente agradecido por isso, bem como por quanto Deus nos fez felizes sob o governo de Cristo.

Também agradeço a Mark Dever e a Jonathan Leeman pela amizade. Foi apenas por meio de seu amável convite e de sua insistência contínua que estas ideias foram colocadas no papel e consegui encontrar tempo para escrever. Cavalheiros, obrigado pela chance que me deram de estar ao lado de vocês nesta obra. Ademais, o trabalho editorial de Tara Davis, na Crossway, tornou o texto deste livro mais robusto. Obrigado.

PREGAÇÃO EXPOSITIVA

De volta a casa, sou muito grato a Deus por Robert Kinney, amigo na causa de Cristo. Obrigado, como sempre, por melhorar o manuscrito e, ainda mais, por partilhar comigo as responsabilidades de liderar a Charles Simeon Trust.

Por fim, agradeço a Lisa, seus laços perpétuos de amor, reservados graciosamente apenas para mim há três décadas. Amo de modo especial o lugar sempre crescente que você reserva à Palavra de Deus no seu coração.

INTRODUÇÃO

Ossos antigos

O corpo do grande homem descansa em uma cripta sob o piso de pedra da capela da King's College, em Cambridge, Inglaterra, perto da porta ocidental. O local tem duas marcações: "CS" e o ano da morte do homem, "1836". As duas foram talhadas no pavimento de pedra e preenchidas com chumbo. Se você um dia tiver a chance de estar ali — como eu estive, uma vez, maravilhado —, saiba de uma coisa: os ossos antigos abaixo de seus pés pertencem àquele que colocou a Bíblia de volta no centro da vida eclesiástica na Inglaterra.

Em um triste dia de novembro de 1836, não menos de 1.500 membros da universidade estiveram presentes ao funeral de Charles Simeon. Em números sem precedentes para a época, pessoas vieram prestar a última homenagem a seu pastor e pregador.¹ Charles Simeon foi um presente de Deus às pessoas de sua geração.

Ele também é um presente para nossa geração. Suas percepções a respeito do evangelho sobreviveram ao teste da passagem do tempo e podem exercer um efeito revigorante sobre a pregação em nossos dias, pois a pregação de Simeon contava com algo que falta à nossa pregação.

O que nos falta? O que pode nos ajudar?

¹Sou devedor a William Carus pelos detalhes a respeito do funeral e do local de sepultamento de Charles Simeon: *Memoirs of the life of the rev. Charles Simeon* (London: Hatchard and Son, 1847), p. 582-3.

As respostas são surpreendentemente simples e nos indicam o cerne do que chamamos *pregação expositiva*. A convicção desse notável homem a respeito da Bíblia era, em grande parte, a fonte de sua influência. Simeon cria que a explicação simples e clara da Bíblia é a razão de uma igreja saudável e feliz. A exposição bíblica realiza o trabalho pesado de edificar a igreja. Essa crença permanente jamais deixou Simeon. Durante 54 anos, em um púlpito simples de uma cidade universitária, ele se dedicou de modo incansável à primazia da pregação. Semana após semana, ano após ano e década após década, ele subiu ao púlpito e anunciou a Palavra de Deus com clareza, simplicidade e poder. Ele definiu desta forma sua convicção a respeito da exposição bíblica:

Empenho-me em extrair da Escritura o que está ali e não introduzir nela o que penso que poderia estar. Tenho um grande desejo nesta cabeça: jamais falar mais ou menos do que creio ser a mente do Espírito na passagem que exponho.²

Simeon acreditava que o pregador tem um compromisso com o texto. Ele é obrigado a permanecer no texto da Escritura, nunca se elevando acima dele para dizer mais do que diz e nunca se colocando abaixo dele ao minimizar sua força ou plenitude.

Essa convicção — essa restrição madura — é não raro esquecida hoje por quem lida com a Palavra de Deus. Para ser

²Handley Carr Glyn Moule, *Charles Simeon* (London: Methuen & Co., 1892), p. 97.

INTRODUÇÃO

franco, essa é a ruína de muitas de nossas igrejas, mesmo das doutrinariamente sadias. Grande parte do que consideramos pregação expositiva fiel e bíblica na verdade perde o ponto pela falta de limite. E devo ser o primeiro a admitir que nem sempre me apeguei à restrição de extrair da Escritura apenas o que há ali. Minha oração é no sentido de que este pequeno livro, entre outras coisas, seja usado por Deus para ajudar quem deseja explorar as formas pelas quais professores e pregadores da Bíblia venham a redescobrir essa convicção.

Mas não é apenas a convicção de Simeon que é digna de consideração. Os objetivos dele em relação à pregação precisam ser redescobertos. Ele enquadrou bem seus objetivos sobre a exposição bíblica da seguinte maneira:

tornar o pecador humilde;
exaltar o Salvador;
promover a santidade.³

É impossível ser mais claro que isso. E esses objetivos devem nos guiar hoje. Nosso mundo, como o de Simeon, precisa desesperadamente saber quão profunda foi a Queda da humanidade, quão alto Jesus Cristo ascendeu e o que Deus exige de seu povo. A única e melhor forma de ajudar o mundo é falar as palavras de Deus no poder do Espírito. Como fazê-lo? Como isso funciona?

As respostas são encontradas na pregação expositiva. Ela é a pregação qualificada que submete de maneira correta

³Charles Simeon, *Horae homileticae* (Grand Rapids: Zondervan, 1847), p. xxi.

a forma e a ênfase do sermão à forma e à ênfase do texto bíblico. Assim, ela extrai do texto o que o Espírito Santo depositou nele, como afirmou Simeon, sem impor ao texto o que o pregador acha que pode estar ali. O processo é um pouco mais complexo. O restante deste livro trata disso.

Começaremos pensando acerca dos erros cometidos por muitos de nós e que resultam especialmente de nossas tentativas de contextualização. Em seguida, refletiremos a respeito dos desafios e das exigências de fazer a exegese do texto, entendê-lo à luz de todo o cânon bíblico, e então pregá-lo em nosso contexto.

Apesar de este livro servir bem como introdução à pregação expositiva, uma de minhas esperanças é que quem já prega ou ensina a Bíblia descubra que ele representa um instrumento útil para avaliar o que já se está fazendo. Ele é quase um tipo de “acompanhamento”, uma maneira de lhe dar a chance de perguntar a si mesmo: “Tudo bem, é isso o que estou fazendo? Extraio da Escritura só o que há nela? Estou agindo de maneira correta para tornar o ouvinte humilde, exaltar o Salvador e promover a santidade na vida das pessoas presentes?”

São muitos os desafios e as exigências da pregação expositiva. E fazer progresso na habilidade de manejar a Palavra de Deus com fidelidade não será fácil. No entanto, estou certo disto: se os pregadores e líderes eclesiais de hoje permitirem que a simplicidade da convicção e dos objetivos de Simeon nos falem de seu túmulo, a saúde e a felicidade da igreja poderão ser restauradas.

Então, mãos à obra!

CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização é essencial à boa exposição. E os manuscritos dos sermões de Agostinho dos quais dispomos levam alguns a crer que ele pregava muito bem.

Assim, quando Agostinho propunha ideias acerca da sociedade extraídas diretamente dos clássicos pagãos, não devemos pensar que ele o fazia com o intuito deliberado de impressionar os pagãos com sua cultura ou de persuadi-los a se unir à igreja ao citar seus autores favoritos. Ele o fazia de forma tão natural como nós hoje, dizemos que a terra é redonda. [...] Ele apresentava muito do que tinha a dizer [...] como uma questão de senso comum.¹

Gosto muito do que a atitude de Agostinho em relação à contextualização pode nos ensinar a respeito do relacionamento dele com a pregação. A habilidade surpreendente que ele tinha de se conectar com os ouvintes resultava de seu interesse geral pela vida; não se tratava de um resultado calculado decorrente de uma caça a referências culturais com a esperança de se tornar relevante. Este capítulo

¹Peter Brown, *Through the eye of a needle* (Princeton: Princeton University Press, 2012), p. 54.

abordará os problemas que emergem quando a contextualização do tipo mencionado se apodera do pregador ao preparar sua mensagem.

Na introdução, tivemos um vislumbre do que deve ser a pregação expositiva. Trata-se do empenho em extrair da Escritura o que nela existe, nunca inserindo no texto o que o Espírito Santo não colocou nele e fazendo-o com base em um texto específico, de forma que, da maneira correta, tornemos o ouvinte humilde, exaltaremos o Salvador e promovamos a santidade na vida das pessoas presentes. Ainda não chegamos a descrever como o sermão deve realizar tudo isso, mas vale a pena dedicar um tempo aqui para ponderar sobre algumas maneiras pelas quais nossa pregação pode errar o alvo.

O PROBLEMA DA ADESÃO CEGA



O que quero dizer com contextualização na pregação?² Em termos simples, é a comunicação da mensagem do evangelho de modo inteligível ou adequado ao contexto cultural do ouvinte. Em outras palavras, a contextualização diz respeito

²Esse esboço, que se desenvolve ao longo do livro, é minha interpretação de um gráfico feito um tempo atrás por Edmund Clowney em: *Preaching Christ in all of Scripture* (Wheaton: Crossway, 2003), p. 32. Eu o elaborei da mesma forma que um músico toma um hino antigo e escreve um novo arranjo para ele.

a *nós* e ao *agora*. Ela se compromete com a relevância e com a aplicação para hoje, razão pela qual apresento uma abordagem construtiva do tópico no capítulo 4.

No entanto, um dos problemas com a pregação contextualizada hoje é que muitas vezes ela tem recebido a ênfase errada. Ao elevar a contextualização ao nível de uma disciplina focada exageradamente em resultados práticos, alguns pregadores tratam o texto bíblico de maneira casual e indiferente. Esse é o problema da *adesão cega*. A partir do desejo saudável de fazer progredir a missão da igreja, o pregador concentra sua preparação exclusivamente em aspectos criativos e artísticos para tornar seu sermão relevante.

Pense sobre isso. Alguns pregadores gastam mais tempo lendo e meditando sobre nosso contexto do que sobre a Palavra de Deus. Somos pegos pregando sobre nosso mundo ou sobre nossa cidade na tentativa de sermos relevantes. Por consequência, contentamo-nos em apresentar impressões rasas sobre o texto. Esquecemo-nos de que o texto bíblico é a palavra relevante. Ele merece o nosso melhor em relação à meditação e à explicação.

Em outras palavras, o pregador perderá o controle da exposição bíblica quando permitir que o contexto que ele tenta ganhar para Cristo controle a Palavra que ele prega sobre Cristo. Como afirmei na introdução, essa é a ruína de várias de nossas igrejas. Muitos de nós creem de maneira consciente que a compreensão bem estudada do contexto cultural, e não da Bíblia, é o segredo da pregação com poder.

O QUE CARACTERIZA UMA BOA PREGAÇÃO?

Neste volume acessível – escrito tanto para pregadores experientes quanto para em formação –, o pastor David Helm apresenta o que todo pregador deve crer e conquistar para se tornar um expositor fiel da Palavra de Deus. Além de oferecer uma orientação prática com todos os passos necessários ao pregador, este livro é uma ferramenta de capacitação que nos ajuda a reconhecer uma boa pregação.

David Helm escreveu o livro mais útil, conciso e proveitoso que eu já li sobre pregação expositiva.

MATT CHANDLER, pastor líder da igreja The Village Church, Dallas, Texas, Estados Unidos

Se eu estivesse dando um curso sobre homilética e só pudesse adotar um livro, esse seria o escolhido. Trata-se de um achado raro que tanto introduz o novato no tema quanto instrui o experiente.

MARK DEVER, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, Washington, Estados Unidos

Helm nos deu um resumo bem elaborado e bastante convincente sobre o que precisa ser entendido e feito a fim de que se pregue a Palavra com fidelidade. Esse é um livro importante.

R. KENT HUGHES, pastor titular emérito da igreja College Church, Wheaton, Illinois, Estados Unidos

DAVID HELM (M.Div., Gordon-Conwell Theological Seminary) é pastor líder na igreja Holy Trinity Church, em Chicago. É também presidente do Charles Simeon Trust, instituição que promove a instrução prática na área da pregação. Helm colaborou na obra *Preach the Word: essays on expository preaching* e é autor de *The big picture story Bible*, além de volumes da *Preaching the Word Commentary Series*.